

## INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Suzane Egídio Martins<sup>1</sup>  
Edinaldo de Freitas Oliveira Duarte<sup>2</sup>  
Verônica de Andrade dos Santos<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Uma educação de qualidade requer o trabalho e esforço conjunto de toda a comunidade escolar: escola, professor, alunos, família, sociedade, Estado. Todos juntos em prol de um mesmo objetivo, que é a formação integral do educando.

Sendo assim, a indisciplina escolar representa um entrave, um transtorno para o alcance de uma educação de qualidade, pois atrapalha todo o processo educativo: a aprendizagem do aluno, a prática pedagógica do professor, o ensino-aprendizagem em si, o andamento da escola assim como sua imagem.

Neste sentido, compreende-se como essência a análise da indisciplina como problemática presente no cotidiano escolar, já que segundo Oliveira (2005, p.38), “a indisciplina não é simplesmente uma ação, mas, uma reação”. Logo, pode-se dizer que a mesma é reflexo de outros fatores, a mencionar: problemas familiares, contexto social, contexto escolar, a prática pedagógica do professor ou algum distúrbio patológico. No entanto, partimos do princípio de que qualquer que seja sua causa deve ser trabalhada em sua fonte, afim de sanar essa grande mazela que corrói o espaço escolar.

A partir das considerações acima, cabe pontuar que o referido trabalho tem como objetivo refletir sobre consequências da indisciplina no contexto escolar, no ensino-aprendizagem e no andamento da escola, bem como discutir os reflexos da indisciplina no cotidiano escolar, refletir sobre o impacto da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem e elaborar sugestões metodológicas para amenizar a indisciplina na sala de aula e na escola no Fundamental I.

Para tanto, a referida análise se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem exploratória, descritiva. Quanto à análise e discussão dos dados, estes foram feitos a partir da articulação teórica entre os diversos autores do saber e do conhecimento.

As motivações para o estudo da problemática acima se deu por meio da necessidade de investigar como a indisciplina interfere no processo de ensino-aprendizagem e no andamento da escola como um todo, no qual se pode perceber a necessidade de um estudo aprofundado sobre este tema, tendo em vista, posteriormente, a construção de ações interventivas.

A participação da família na vida escolar de seus filhos, a função civilizatória inicial que lhe é conferida, a imposição de limites na escola e na família, a prática pedagógica moderna e inovadora do professor, devidamente aliada à afetividade no trato com os alunos; assim como, a estruturação física e humana da escola, através da capacitação de seus profissionais, da merendeira, porteiro, professores, coordenadores e gestores; bem como a

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, suzanepedagoga@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Letras - Português do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Paraíba - IFPB, edinaldopd@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Guarulhos - UNG, veronica.santos\_2013@hotmail.com.

construção e efetivação de projetos que unam família à escola, estes são apresentados como estratégias de enfrentamento à indisciplina. Neste sentido, cabe não somente à escola, mas também ao Estado um olhar diferenciado, tendo em vista a promoção de uma educação de qualidade, a partir do enfrentamento das problemáticas que impedem a efetivação do direito à educação de qualidade.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para a elaboração da pesquisa em estudo, de cunho qualitativo, descritivo, exploratório e bibliográfico foi utilizado os seguintes passos:

- Escolha do tema;
- Levantamento bibliográfico preliminar;
- Formulação do problema;
- Elaboração do plano provisório do assunto;
- Leitura do material;
- Fichamento;
- Organização lógica do assunto;
- Redação do texto.

## **DESENVOLVIMENTO**

Disciplina representa a maneira correta de agir do indivíduo, no sentido de cooperar, respeitar e acatar as normas de convívio de uma comunidade. Aplicada ao contexto escolar, seria a maneira correta de agir do aluno, no sentido de cooperar no desenvolvimento das atividades escolares e de respeito pelos colegas, professores, funcionários da escola; já que esta tem finalidade educativa e deve orientar os alunos a aperfeiçoar ou adquirir valores como o controle de seus impulsos, a respeitar regras e limites, a serem responsáveis e comprometidos com a escola, a família e a sociedade. Enfim, ser um verdadeiro cidadão, conscientizando-se da seletividade feita pela sociedade que exclui quem não se adéqua às convenções sociais e às tendências do mercado de trabalho do mundo globalizado.

França (1993, p.139) define indisciplina da seguinte forma: “entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade”, ou seja, todo ato contrário à disciplina, que vá de encontro ou contra as normas e regras de uma instituição ou comunidade.

A indisciplina é a grande preocupação da educação, do processo pedagógico, da família, da sociedade, das autoridades públicas.

Através da mídia ficamos a par, estarrecidos, de atos de extrema violência entre alunos e alunos, alunos e professores, alunos e diretores, de assassinatos, agressões físicas e até mesmo chacinas ocorridas dentro dos muros das escolas, sem falar em depredações, vandalismos e todo tipo de infração decorrente da indisciplina ou de fatos relacionados a ela; principalmente na rede pública, talvez pela maleável lei que a envolve, e esta violência estende-se desde a educação infantil até ao ensino superior, em forma de trotes feitos contra novatos, mais conhecidos como “calouros” que por muitas vezes terminam em morte.

Para Vasconcelos (2004), os motivos da indisciplina têm origem em cinco níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno; Por sua vez, Parrat-Dayan (2008) acha que os problemas disciplinares podem estar relacionados e ocasionados por distúrbios psicológicos, familiares, falta de estrutura da escola e do contexto social.

Ao contrário de ser responsabilizado pelos problemas de desequilíbrio do ambiente e das relações sociais no espaço escolar, o aluno deve figurar como vítima da desestrutura desse espaço e deve receber apoio e orientação dessa instituição e da família, não cobrando dele

atitudes que o mesmo não tem maturidade de corresponder, pois é apenas criança em processo de formação.

A família contemporânea, devido à correria do cotidiano no trabalho, buscando oferecer uma vida melhor, entrega os cuidados de seus filhos a terceiros: babás, avós, creches, parentes; e sua educação quase que totalmente à escola, esquecendo as consequências de sua ausência na formação de seus filhos. Além disso, casamentos desfeitos, lares destruídos, famílias desestruturadas, com valores distorcidos por modernidade, desorientam e desestabilizam crianças e adolescentes, refletindo em suas ações no espaço escolar.

Quanto à ausência da família na educação dos filhos, Vasconcelos (1995, p.22), comenta:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

A ausência da família expõe as crianças ao perigo das más companhias, conteúdos inadequados de sites, da televisão e da mídia em geral, eximindo-se de suas responsabilidades e sobrecarregando a escola, que além de transmitir a educação sistematizada, vê-se na obrigação de substituir a família no seu trabalho de base da convivência.

Em concordância com o comentário de Vasconcellos (1995) acima e de certa maneira radicalizando, Oliveira (2005, p.51), afirma:

As crianças passam o dia todo sozinhas, em casa ou na rua. E os pais responsáveis transferem para a escola toda ou quase toda a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desde amarrar os sapatos, dar iniciação religiosa até colocar limites, que já deveriam vir esclarecidos de casa.

Compreende-se desta forma que a criança deve vir de casa com uma bagagem de conhecimento, hábitos e valores iniciais que apenas serão lapidados pela educação sistematizada da escola.

Ao longo dos anos a escola assim como o mundo tem evoluído, o que antes era o autoritarismo da escola tradicional, no qual os alunos eram meros ouvintes, sem direito à opinião, regidos por regras severas de comportamento e normas institucionais inflexíveis, converteu-se com a teoria do construtivismo; teoria essa em que o aluno constrói seu próprio conhecimento. O que antes havia normas e regras impostas pela escola devido à falta de limites no ambiente escolar, hoje se transformou em meros lembretes flexíveis demais, com leis priorizando em demasia os alunos, tirando a autonomia dos professores e da escola, que se vêem de mãos atadas diante de tanto desrespeito e falta de limites de boa parte de seu corpo discente.

Há nisso uma má interpretação de direitos e deveres dos alunos por parte da escola e do próprio sistema educacional, o qual confunde liberdade de aprendizagem com libertinagem.

A família precisa ser parceira da escola no combate à indisciplina, esta deve impor limites, constantes em seu Regimento Interno e Proposta Pedagógica e fazer cumprir o que neles está escrito com a devida aquiescência da família. La Tarlle (1996, p.9) afirma:

(...) crianças precisam sim aderir regras estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Deve também ser entendido no seu sentido positivo: o limite situa da consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família e a escola como um todo.

A Escola ao impor limites e regras aos alunos está contribuindo para sua formação social é como um pai que ao dizer “não” a um filho, o faz para o seu bem, porque o ama. Esta deve estruturar-se para acompanhar a evolução da educação, capacitando seus profissionais, preparando-os para oferecer aulas dinâmicas que conquistem e prendam a atenção dos alunos, pois muitas vezes a indisciplina nada mais é do que um ato de rebeldia contra uma prática pedagógica retrógrada cedendo lugar a uma prática liberadora e conscientizadora.

O sentimento de pertencimento surge quando todos encontram nas relações humanas e no ambiente físico, sentindo segurança, proteção, apoio e reconhecimento de seus esforços e diretos, quando cada um entende que as regras são necessárias e as sanções justas.

Os alunos precisam sentir-se parte da escola, esse sentimento gera respeito pela instituição e pelas pessoas facilitando a adesão às normas.

O clima escolar é essencial ao aprendizado, à qualidade das relações e ao bom funcionamento da instituição e o autoritarismo torna esse clima negativo, aumentando os conflitos, a agressividade e o vandalismo (NOVA ESCOLA, 2014, p.16).

É importante criar medidas, como projetos e assembleias, para a resolução de conflitos, motivando os alunos a participar ativamente na organização e funcionamento da escola, criando e participando de atividades esportivas e artísticas substituindo desta forma a violência pela expressão por meio de palavras, artes ou atividades corporais.

Segundo Tiba (1996, p.18):

As instituições de ensino cuja tarefa é introduzir as crianças nas normas da sociedade, muitas vezes se omitem. O professor também perdeu a autoridade inerente a sua função. Quanto maior a perda, mais anárquica tornou-se a aula.

Torna-se imperativo que a escola e o professor despertem no aluno o sentimento de pertencimento, conquistem-no através de iniciativas que o levem a gostar do ambiente escolar, que se sinta parte dele e conseqüentemente irá respeitá-lo e acatar suas normas.

Os professores são sempre responsabilizados pelas famílias pelo fracasso escolar de seus filhos e aqueles (os professores) sempre responsabilizam os pais pela falta de limite e controle de seus filhos.

Para Parrat-Dayan citado em Silva (2009, p.2):

(...) o problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou das circunstâncias sócio-históricas ou então que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade, pelo seu método pedagógico, etc.

A prática pedagógica, ou seja, o jeito e a metodologia da aula do professor, com aulas desinteressantes e estereis causam a indisciplina nos alunos, que perdem o interesse pela aula e desviam sua atenção para fatos alheios ao conteúdo ministrado pelo professor.

Segundo Joe Garcia (2013):

O encontro dos professores com a indisciplina torna-se uma espécie de capítulo inevitável da experiência docente, a figurar inclusive na lista das principais causas de frustração e abandono da profissão.

O professor sente-se responsabilizado constantemente pelos pais dos alunos, pela sua indisciplina, acusam-no de falta de domínio de classe, eximindo-se das suas responsabilidades de base espiritual de iniciação civilizatória.

A ele cabe desempenhar de modo satisfatório sua prática pedagógica, capacitando-se, planejando suas atividades, oferecendo aulas que despertem o interesse dos seus alunos, usando o lúdico principalmente e as tecnologias, fazendo-os sentirem-se parte integrante na sala de aula, buscando assim uma aprendizagem sólida, significativa, cidadã.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do estudo bibliográfico foi possível refletir sobre as consequências e possíveis soluções de como amenizar a questão da indisciplina no Ensino Fundamental I; vimos que a indisciplina pode ser ocasionada por questões familiares, falta de interesse escolar, problemas patológicos e até políticos, sociais, deste modo, compreende-se que a o apoio familiar, a prática pedagógica do docente, uma gestão democrática e flexível, bem como projetos de intervenção pedagógica e até mesmo um maior cuidado do Governo em relação a políticas públicas que atentem para essa problemática frequente nas instituições escolares são fundamentais para o provimento do respeito, da escuta, do diálogo, enfim, são ferramentas indispensáveis para a melhoria das relações humanas, ocasionando assim uma diminuição notória de comportamentos indesejáveis em ambientes escolares.

A pesquisa bibliográfica é um tipo de atividade que traz enriquecimento para a vida acadêmica de um discente, com isto, foi utilizada busca de aprimoramento em relação ao estudo sobre a indisciplina em livros, documentários, revistas, sites confiáveis, entre outros, com a intenção de promover uma produção textual crítica, reflexiva, que sirva de modelo para posturas escolares e profissionais objetivando a extinção de posturas vergonhosas em sala de aula, como é o caso da indisciplina.

## **.CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A família, a escola e o Estado são os responsáveis diretos pela educação da criança e do adolescente. A família é o berço, a base de toda a socialização, onde são ensinadas as primeiras noções de valores, afeto e preparação para a vida. A criança deve chegar à escola com uma bagagem de conhecimentos e valores repassados pela família. Tais conhecimentos são lapidados e sistematizados pela escola através do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, pode-se dizer que se a família fizer sua parte, não sobrecarrega os professores com funções que não são deles, como impor limites e ensinar valores primários, que são de responsabilidade dos pais.

No que concerne à problemática da indisciplina, muitos são os fatores que corroboram para tal, a mencionar: a ausência da participação dos pais no que tange a educação dos filhos; a ausência de métodos atrativos por parte dos professores; os limites estruturais, etc. Cabe à escola preparar-se para enfrentar tal problemática, através de intervenções que inclua um trabalho conjunto: família e aluno. Assim como sensibilizar e capacitar o corpo docente, tendo em vista o desenvolvimento de uma prática pedagógica coerente com a realidade atual: dinâmica, lúdica.

Assim sendo, cabe à escola trazer as famílias para junto, tendo em vista construir uma educação emancipatória, que vá além do simples bê-á-bá. Por fim, compete pontuar que, sendo a indisciplina uma problemática complexa que envolve inúmeros fatores, esta deve ser enfrentada dada a sua complexidade, a partir da família, escola e sociedade, tendo em vista a concretização do direito à educação prevista constitucionalmente.

**Palavras-chave:** Indisciplina; família; escola; educação; sociedade.

## REFERÊNCIAS

FRANCO, Luiz. A indisciplina na escola. **Problemas de Educação escolar**. São Paulo: Cenofor, 1986.

JOSÉ, Elizabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problema de aprendizagem**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1991.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Júnior Garapa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summs, 1996.

OLIVEIRA, Maria Ezete. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: Liber livro, 2005.

PARRAT – DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

TIBA, SCAMI. **Disciplinas, limites na medida certa**. São Paulo: Ed. Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celson dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula**. Disponível em: [http://www.sinterroraima.com.br/imagens/artigosdesafios\\_indisciplinares](http://www.sinterroraima.com.br/imagens/artigosdesafios_indisciplinares). Acesso em: 25 de abr. de 2015.